



CONCURSO PÚBLICO SEDUC/PI 2009



Universidade
Estadual do Piauí

PROVA I – TIPO 12

CARGO: Professor Classe “SL” – ÁREA: FILOSOFIA

DATA: 20/12/2009 – HORÁRIO: 8h30min às 12h30min (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

- Você deve receber do fiscal o material abaixo:
 - Este caderno com 60 questões objetivas sem repetição ou falha.
 - Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas da prova.
 - Para realizar sua prova, use apenas o material mencionado acima e em hipótese alguma, papéis para rascunhos.
- Verifique se este material está completo, em ordem e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
- Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
- Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
- No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras, correspondentes às respostas de sua opção, deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
- Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA, para não dobrar, amassar ou manchar, pois este é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (a), (b), (c), (d) e (e); somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você deve assinalar apenas **uma alternativa para cada questão**; a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das resposta esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
- As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
- Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo da Prova. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
- Reserve os 30 (trinta) minutos finais do tempo de prova para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
- Quando terminar sua prova, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
- O TEMPO DE DURAÇÃO PARA ESTA PROVA É DE 4h.
- Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se da sala de prova após decorridas **2 (duas) horas** do seu início.
- O rascunho ao lado não tem validade definitiva como marcação do Cartão-Resposta, destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

CONCURSO PÚBLICO SEDUC/PI 2009
NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCPE
FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.

RASCUNHO

01		31	
02		32	
03		33	
04		34	
05		35	
06		36	
07		37	
08		38	
09		39	
10		40	
11		41	
12		42	
13		43	
14		44	
15		45	
16		46	
17		47	
18		48	
19		49	
20		50	
21		51	
22		52	
23		53	
24		54	
25		55	
26		56	
27		57	
28		58	
29		59	
30		60	

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--

TEXTO I (Para as questões de 01 a 06)**UM RETRATO DA SALA DE AULA**

(Trechos de entrevista concedida por Martin Carnoy a Monica Weinberg. Carnoy, economista americano e professor na Universidade Stanford, nos Estados Unidos, comanda um centro voltado para pesquisas sobre educação. Em 2008, Carnoy veio ao Brasil para coordenar um estudo cujo propósito era entender, sob o ponto de vista do que se passa nas salas de aula, algumas das razões para o mau ensino brasileiro.)

Como no século XIX

01 Está claro que as escolas brasileiras – públicas e particulares – não oferecem
02 grandes desafios intelectuais aos estudantes. No lugar disso, não é raro que eles passem até
03 uma hora copiando uma lição da lousa, à moda antiga, como se estivessem num colégio do
04 século XIX. Ao fazer medições sobre como o tempo de aula é administrado nos colégios que
05 visitei, chamaram-me a atenção ainda a predominância do improvisado por parte dos
06 professores, os minutos preciosos que se esvaem com a indisciplina e a absurda quantidade
07 de trabalhos em grupo. Eles consomem algo como 30% das aulas e simplesmente não
08 funcionam. A razão é fácil de entender: só mesmo um professor muito bem qualificado é
09 capaz de conferir eficiência ao trabalho em equipe ou a qualquer outra atividade que envolva
10 o intelecto. E o Brasil não conta com esse time de professores de alto padrão. Ao contrário.
11 O nível geral é muito baixo.

Menos teoria e mais prática

12 Falta ao Brasil entender o básico. Os professores devem ser bem treinados para
13 ensinar – e não para difundir teorias pedagógicas genéricas. As faculdades precisam estar
14 atentas a isso. Um bom professor de matemática ou de línguas é aquele que domina o
15 conteúdo de sua matéria e consegue passá-lo adiante de maneira atraente aos alunos.
16 Simples assim. O que vejo no cenário brasileiro, no entanto, é a difusão de um valor
17 diferente: o de que todo professor deve ser um bom teórico. O pior é que eles se tornam
18 defensores de teorias sem saber sequer se funcionam na vida real. Também simplificam
19 demais linhas de pensamento de natureza complexa. Nas escolas, elas costumam se
20 transformar apenas numa caricatura do que realmente são.

(Revista Veja, Edição nº 2132, Ano 42, nº 39, 30 de setembro de 2009, p. 132)

01. Infere-se das idéias apresentadas no **TEXTO I**, acima, que:

- no século XIX, a educação oferecida pelas escolas aos alunos não era de boa qualidade porque as atividades de sala de aula eram realizadas pelos alunos através de cópias;
- a falta de planejamento das atividades desenvolvidas em sala de aula tem reflexos negativos no processo educacional;
- na sala de aula, hoje, as atividades realizadas pelos alunos, em equipe, contribuem significativamente para a eficiência da aprendizagem;
- o critério para que os professores realizem um trabalho de qualidade diz respeito, exclusivamente, ao domínio dos conteúdos das matérias que lecionam;
- o ensino da teoria, em sala de aula, é sempre mais importante que a prática.

02. Considerando-se as idéias e as estruturas linguísticas presentes no texto, é **INCORRETO** afirmar que:

- a palavra “O” (l. 16), desempenha a mesma função textual que desempenharia o pronome demonstrativo “aquilo”;
- subentende-se, logo após a palavra “genéricas” (l. 13), a sequência: “como normalmente o fazem”;
- movendo-se a expressão “no entanto” (l. 16) para o início do período em que ela se encontra, **NÃO** há alteração significativa no sentido da mensagem original;
- o emprego da palavra “sequer” (l. 18) equivale, quanto ao sentido, a “pelo menos”;
- em: “**E** o Brasil não conta com esse time de professores de alto padrão.” (l. 10), o termo destacado estabelece, com o período que o antecede, uma relação de inclusão.

- 03.** Assinale a alternativa **CORRETA**, observando as relações lingüísticas que se estabelecem no texto.
- a) A correção gramatical e a compreensão do texto mantêm-se, caso o trecho “Também simplificam demais linhas de pensamento de natureza complexa.” (l. 18-19) seja empregado com estrutura passiva, da seguinte forma: “Linhas de pensamento de natureza complexa também são simplificadas demais.”
 - b) A expressão “à moda antiga” (l. 03) poderia ser retirada sem prejuízo para a ênfase das idéias defendidas no texto.
 - c) As vírgulas usadas antes e depois de “à moda antiga” (l. 03) são gramaticalmente dispensáveis, neste contexto.
 - d) As idéias do texto seriam significativamente alteradas se substituíssemos a palavra “ainda” (l. 05) pela expressão “além disso”.
 - e) Os dois pontos em: “... é a difusão de um valor diferente: ...” (l. 16-17) são utilizados para indicar o acréscimo, em seguida, de uma ideia contrária à anteriormente expressa.
- 04.** Textualmente, apenas uma das opções abaixo está **INCORRETA** quanto à correspondência do pronome destacado e o seu referente. Assinale-a.
- a) “... não é raro que **eles**...” (l. 02) referente: “estudantes” (l. 02).
 - b) “**Eles** consomem algo...” (l. 07) referente: “trabalhos em grupo” (l. 07).
 - c) “... e consegue passá-**lo** adiante...” (l. 15) referente: “conteúdo de sua matéria” (l. 15).
 - d) “**elas** costumam se transformar...” (l. 19-20) referente: apenas a palavra “linhas” (l. 19).
 - e) “O pior é que **eles** ...” (l. 17) referente: “todo professor” (l. 17).
- 05.** Quanto às relações morfossintáticas que se verificam, no texto, é **INCORRETO** afirmar que:
- a) em “vida **real**” (l. 18) e “natureza **complexa**” (l. 19), cada uma das palavras destacadas qualifica aquela que a antecede;
 - b) a relação gramatical que se estabelece entre “oferecem” e “estudantes” (l. 1-2) é diferente daquela que se verifica entre “envolva” e “intelecto” (l. 9-10);
 - c) no segundo subtítulo “**Menos** teoria e mais prática” observa-se um equívoco gramatical, pois a palavra destacada deveria assumir a sua forma de feminino para concordar com “teorias”;
 - d) em “... ou a qualquer **outra atividade**...” (l. 09), se as palavras destacadas assumissem a sua forma de plural, a palavra “qualquer” tomaria a forma “**quaisquer**”;
 - e) a relação de sentido que a palavra destacada em: “... **como** se estivessem num colégio do século XIX.” (l. 03-04) confere ao contexto é de comparação.

Considere o trecho transcrito abaixo para responder à questão 06.

“A razão é fácil de entender: só mesmo um professor muito bem qualificado é capaz de conferir eficiência ao trabalho em equipe ou a qualquer outra atividade que envolva o intelecto.”

- 06.** Assinale a alternativa cuja informação está **CORRETA** no que se refere às ideias e a estruturação lingüística do trecho acima.
- a) Conforme as ideias apresentadas, as atividades que envolvem o intelecto podem ser executadas por qualquer pessoa qualificada.
 - b) Em “A razão é fácil de entender:” o segmento destacado pode ser interpretado, gramaticalmente, como uma estrutura lingüística passiva.
 - c) A correção gramatical estaria mantida no trecho se substituíssemos “é” por “seria” e “envolva” por “envolver”.
 - d) “muito” e “bem” **NÃO** são gramaticalmente equivalentes.
 - e) “qualificado” e “em equipe” têm funções morfológicas distintas.

UM PLURAL SINGULAR

O tempo verbal composto induziu o redator ao engano, traído pela força atrativa da dupla Hugo Chávez e Fidel Castro.

01	O bom analista de economia do jornal registrou:
02	“É um sintoma de fracassomania e de pavor do mercado a repercussão que têm
03	merecido a teoria do alcoolismo de Hugo Chávez e de Fidel Castro”.
04	Ele escreveu “têm”, plural da terceira pessoa do presente do indicativo do verbo
05	“ter”. No entanto, estava-se referindo à singular “teoria” (do alcoolismo) de Hugo Chávez e
06	de Fidel Castro.
07	Confundi-se por causa da ordem inversa da frase e dos apêndices plurais Hugo e
08	Fidel. Resultado: botou o verbo indevidamente no plural marcado pelo acento.
09	Se não tivesse usado tempo verbal composto (“tem merecido”), é quase certo que
10	não se enganaria, porque a distração seria flagrada, para não dizer escandalosa:
11	“É um sintoma de fracassomania e de pavor do mercado a repercussão que merece a
12	teoria do alcoolismo de Hugo Chávez e de Fidel Castro”.
13	A teoria do alcoolismo merece, se é que merece algo.
14	Difícilmente o analista usaria um gritante “merecem” plural referido à singularíssima
15	teoria, ainda que o verbo apareça antes do sujeito, caso que frequentemente induz o redator
16	ao engano.
17	Coisas da vida e da pressa.

(Por Josué Machado. Revista Língua Portuguesa, Ano II, Número 25, 2007, p.51)

07. Considerando-se as ideias do **TEXTO II**, é **CORRETO** afirmar que:
- fatores de natureza lingüística (gramaticais) e fatores de natureza extralingüística são os responsáveis pelo “engano” no que se refere ao emprego da forma verbal no plural, quando deveria ser usada no singular;
 - o “engano” quanto ao uso da forma verbal (têm), no plural, quando deveria ser usada a forma no singular é injustificável;
 - na estrutura frasal, sempre que o verbo se encontra antes do seu sujeito, o engano no que diz respeito à concordância é inevitável;
 - os bons analistas da língua jamais cometem equívocos quanto aos aspectos gramaticais normativos da língua;
 - a justificativa oferecida em virtude do engano quanto ao uso equivocado da forma verbal é unicamente de ordem gramatical.
08. Do ponto de vista das idéias do texto e da forma como linguisticamente elas são apresentadas, é **CORRETO** afirmar que:
- retirando-se a palavra “bom” da sequência “O bom analista de economia do jornal registrou:” (l. 01) não há alteração contextual do sentido;
 - do uso da palavra “singular” em “singular “teoria”” (l. 05) infere-se, textualmente, apenas uma referência ao erro gramatical;
 - o uso do tempo composto do verbo, tal como é argumentado, é a causa do equívoco mencionado no texto. Caso a opção fosse pelo uso do tempo simples, o sentido contextual seria exatamente o mesmo daquele expresso pelo tempo composto;
 - em: “É um sintoma de fracassomania e de pavor do mercado a repercussão que têm merecido a teoria do alcoolismo de Hugo Chávez e de Fidel Castro”. (l. 02-03), o uso das aspas indica uma citação; e em “teoria” (l. 05), as aspas são usadas para acentuar o valor significativo dessa palavra no contexto;
 - “Coisas da vida e da pressa.” (l. 17) sintetiza todas as justificativas apresentadas no texto para o engano quanto ao uso da forma verbal no plural.

Para responder à questão **09**, considere:

“Difícilmente o analista usaria um gritante “merecem” plural referido à singularíssima teoria, ainda que o verbo apareça antes do sujeito, caso que freqüentemente induz o redator ao engano.” (ℓ. 14-16).

- 09.** Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação **INCORRETA** quanto à articulação das estruturas lingüísticas presentes no trecho acima.
- a) Da maneira como se encontra estruturado linguisticamente o trecho, a forma verbal “apareça” deveria ser usada em sua forma de tempo composto “tenha aparecido” conforme preceitua a gramática normativa.
 - b) A locução “ainda que” estabelece entre as ideias do trecho uma relação de concessão.
 - c) O uso da palavra “Difícilmente” **NÃO** confere ao contexto a idéia de certeza absoluta quanto à discussão do tema em curso.
 - d) Do ponto de vista das relações sintáticas, os termos “analista” e “redator” exercem funções diferentes.
 - e) Em “ao”, o emprego da preposição **a** é uma exigência de “induz” e o artigo **o** é exigido por “engano”.
- 10.** No que se refere às articulações morfossintáticas do trecho “Se não tivesse usado tempo verbal composto (“tem merecido”), é quase certo que não se enganaria, porque a distração seria flagrada, para não dizer escandalosa.” (ℓ. 09-10), é **CORRETO** afirmar que:
- a) a palavra “Se” (1ª ocorrência) confere ao contexto oracional relações de conformidade;
 - b) neste período, as sequências oracionais encontram-se em ordem direta, a começar pela oração principal;
 - c) ao se substituir “Se” (1ª ocorrência) por “Caso” o trecho teria o seu sentido consideravelmente alterado.
 - d) em “porque a distração seria flagrada,” temos uma estrutura com verbo na voz ativa;
 - e) a oração principal desse período é: “é quase certo”.

QUESTÕES DE DIDÁTICA

- 11.** A Didática constitui disciplina essencial nos processos de formação de professores, notadamente articulando o saber, o saber-ser e o saber-fazer. No contexto dessa análise, pode-se afirmar **CORRETAMENTE**, acerca da concepção tradicional de Didática que:
- a) refere-se a um conjunto de procedimentos universais relativos à docência;
 - b) afirma a neutralidade científica do método, a preocupação com os meios desvinculados dos fins e do contexto;
 - c) caracteriza-se por transcender métodos e técnicas de ensino, buscando articular escola/sociedade;
 - d) compreende uma doutrina da instrução, revelando-se como um conjunto de normas prescritivas centradas no método;
 - e) caracteriza-se por estabelecer métodos e técnicas de educação desvinculados dos princípios educacionais.
- 12.** O processo de seleção dos conteúdos deve ocorrer de forma sistemática e criteriosa, contribuindo para que as experiências de ensino/aprendizagem sejam significativas. A partir dessa concepção, pode-se afirmar **CORRETAMENTE**, que se constituem em critérios de seleção de conteúdos de ensino, **EXCETO**:
- a) flexibilidade;
 - b) utilidade;
 - c) significação;
 - d) afetividade;
 - e) solidariedade.
- 13.** A avaliação é inerente ao trabalho docente, devendo caracterizar-se como atividade didática contínua, fornecendo subsídios para o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. Nesta acepção, pode-se identificar, **CORRETAMENTE**, como características da avaliação:
- I – reflete a unidade objetivos/conteúdos/métodos;
 - II – fornece subsídios para a revisão do plano de ensino;
 - III – constata desempenhos através de testes objetivos;
 - IV – possibilita a autopercepção do professor acerca de sua prática.
- A respeito das afirmações constantes dos itens I a IV, a alternativa **CORRETA** é:
- a) Apenas as afirmações constantes dos itens I, II e III estão corretas.
 - b) Apenas as afirmações constantes dos itens I, III e IV estão corretas.
 - c) Apenas as afirmações constantes dos itens II, III e IV estão corretas.
 - d) Apenas as afirmações constantes dos itens I, II e IV estão corretas.
 - e) Apenas as afirmações constantes dos itens I e III estão corretas.

14. A definição de objetivos de ensino, gerais ou específicos, é essencial no processo de organização e de desenvolvimento do trabalho docente. Pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, que os objetivos específicos referem-se a proposições:
- abrangentes e vagas, alcançáveis a longo prazo;
 - claras a serem alcançadas em curto prazo de tempo;
 - comportamentais, alcançáveis a longo prazo;
 - de domínio afetivo a serem alcançados a médio prazo;
 - vagas e comportamentais, alcançáveis a médio prazo.
15. O trabalho docente, particularmente, em relação à gestão pedagógica do conteúdo, requer do professor, conforme a natureza do conteúdo a ser ensinado, a seleção criteriosa de métodos e de técnicas para desenvolvimento efetivo do ensinar/aprender. Neste aspecto, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, a cerca da exposição dialogada:
- é restrita e, desse modo, sua utilização deverá ser evitada;
 - mobiliza o professor para assumir uma posição dominante na aula;
 - pauta-se na atividade reflexiva e na participação dos alunos;
 - estimula o aluno a manter-se passivo e receptivo;
 - baseia-se somente no trabalho expositivo do professor.
16. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) explicitam orientações no que concerne a avaliação escolar. De acordo com os PCN a avaliação é compreendida, **CORRETAMENTE**, como elemento de, **EXCETO**:
- orientação da intervenção pedagógica para dinamizar o ensino;
 - classificação do educando, segundo seus avanços e dificuldades;
 - integração entre os processos de ensino e de aprendizagem;
 - reflexão contínua sobre a prática educativa do professor;
 - orientação do educando, segundo seus avanços e dificuldades.
17. O Projeto Pedagógico, pensado como instrumento de democratização da escola, postula a necessidade de estabelecimento de relações democráticas no contexto escolar, bem como indica a necessidade de se respeitar a diversidade de características dos atores envolvidos no processo educativo. Em relação ao referido projeto é **CORRETO** afirmar:
- desenvolve-se orientado por concepções de educação e de ensino;
 - prevê como base para a atividade pedagógica os princípios tecnicistas;
 - efetiva-se no cotidiano, estando em constante (re)construção;
 - prioriza as ações técnico-administrativas;
 - articula princípios pedagógicos e administrativos.
- A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, a alternativa CORRETA é:
- Apenas as afirmações constantes dos itens II, III e IV estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens I, II e III estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens I, II e IV estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens I, III e V estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens I, II e V estão corretas.
18. O Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), instrumento de gestão, objetiva a orientação das escolas no que concerne ao planejamento, à execução e à avaliação das atividades da instituição escolar. Nesta perspectiva, é **CORRETO** afirmar que o PDE deve ser elaborado:
- de maneira participativa por uma equipe técnica da escola;
 - coletivamente, sob a responsabilidade da supervisão escolar;
 - de modo participativo por toda comunidade escolar;
 - coletivamente, somente pelos professores;
 - coletivamente, apenas pelos técnicos educacionais.
19. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96) ao referir-se à organização da educação nacional define que os docentes incumbir-se-ão de, **EXCETO**:
- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
 - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
 - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
 - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
 - participar do planejamento escolar e elaborar seus planos de aulas.

20. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96) ao tratar da composição dos níveis escolares define que a educação básica será formada, **CORRETAMENTE**, por:
- a) ensino fundamental, ensino médio e educação superior;
 - b) educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
 - c) ensino fundamental, ensino médio e ensino profissionalizante;
 - d) ensino médio e ensino profissionalizante e educação superior;
 - e) ensino infantil, educação fundamental e ensino profissionalizante.

QUESTÕES DE FUNDAMENTOS LEGAIS E TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO

21. Para que jovens e adultos que não frequentaram a escola na idade apropriada tenham a oportunidade de prosseguimento de seus estudos, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, que os incisos I e II do § 1º. do art. 38 a Lei n. 9.394/96, respectivamente, garante a participação em exames supletivos aos maiores de:
- a) dezoito anos a fim de concluírem o ensino médio e maiores de quinze anos para conclusão do ensino fundamental;
 - b) dezoito anos a fim de concluírem o ensino fundamental e maiores de quinze anos para conclusão do ensino médio;
 - c) vinte e um anos a fim de concluírem o ensino médio e maiores de dezoito anos para conclusão do ensino fundamental;
 - d) vinte e um anos a fim de concluírem concomitantemente o ensino fundamental e o ensino médio;
 - e) quinze anos a fim de concluírem o ensino fundamental e maiores de dezoito anos para conclusão do ensino médio.
22. A partir da análise dos sete princípios estabelecidos no art. 206 da Constituição da República Federativa do Brasil, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, que: “O ensino será ministrado ...” de forma que possibilite:
- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II. oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
 - III. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
 - IV. gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
 - V. garantia de padrão de qualidade;
 - VI. o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo;
 - VII. atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, principalmente na rede regular de ensino.
- A respeito das afirmações constantes dos itens I a VII, marque a alternativa **CORRETA**.
- a) Apenas as afirmações constantes dos itens I, III, IV e VI estão corretas.
 - b) Apenas as afirmações constantes dos itens I, II, IV e V estão corretas.
 - c) Apenas as afirmações constantes dos itens II, III, VI e VII estão corretas.
 - d) Apenas as afirmações constantes dos itens I, III, IV e V estão corretas.
 - e) Apenas as afirmações constantes dos itens II, III, V e VII estão corretas.
23. Para responder a esta questão, que possui apenas uma alternativa **INCORRETA**, analise a afirmação que segue, identificando-a.
- A Constituição da República Federativa do Brasil determina no seu art. 214, o estabelecimento do plano nacional de educação, de duração plurianual, com vistas a articular e desenvolver o ensino brasileiro nos diversos níveis, bem como integrar as ações do Poder Público, objetivando a:
- a) qualificação dos professores;
 - b) erradicação do analfabetismo;
 - c) universalização do atendimento escolar;
 - d) melhoria da qualidade do ensino;
 - e) formação para o trabalho.
24. A expansão dos meios de acesso a educação básica constitui um dos objetivos das políticas públicas para a educação no Brasil. Dentre as ações abaixo, assinale a que **NÃO** contribui para o alcance deste objetivo é:
- a) aumento da oferta de educação de jovens e adultos;
 - b) estímulo à formação continuada dos professores;
 - c) falta de apoio à educação infantil;
 - d) implementação de programas de educação aberta e a distância;
 - e) incentivo à utilização das novas tecnologias de informação e comunicação.

25. A escola deve ser um dos principais *locus* de aprendizagem e de apropriação/produção do conhecimento sistematizado. Nesse sentido, a contribuição da escola para a democratização do ensino escolar está expresso, principalmente, em:
- expandir a educação para todos por intermédio de conteúdos universais;
 - trabalhar a partir dos interesses que o aluno apresenta;
 - compreender os aspectos sociais como extensão de cada indivíduo;
 - preparar intelectual e moralmente, ao aluno;
 - estabelecer mecanismos de mudança para transformação da sociedade.
26. Um aspecto da vida social que deve receber especial atenção dos educadores no contexto da ação docente é a educação política. Desse modo, é **CORRETO** afirmar que a educação política é um processo e deve ser promovida especificamente por meio de:
- exercício esporádico do voto;
 - participação nos eventos cívicos;
 - exercício diário dos direitos e deveres;
 - participação nas festividades escolares;
 - aulas específicas sobre civismo e cidadania.
27. A educação é fundamental para hominização, socialização e humanização do homem e para a conseqüente convivência com seus semelhantes. Neste sentido, pode-se afirmar que a única alternativa **CORRETA** é aquela que a caracteriza (*a educação*) como um processo que dura a vida toda:
- e restringe-se a mera continuidade da transmissão de conhecimento de uma geração para outra;
 - mantendo a mera transmissão de conhecimentos e tradições de geração a geração;
 - e não se restringe a mera transmissão de conhecimentos e continuidade de tradição, mas supõe possibilidades de rupturas;
 - mantendo a mera transmissão de conhecimentos, mas supõe possibilidades de rupturas;
 - admitindo possibilidades de rupturas, mas restringe-se a mera transmissão de conhecimentos e continuidade da tradição.
28. Na sociedade brasileira contemporânea, denominada da informação e do conhecimento, pensar a educação escolar é necessário compreender a escola, prioritariamente, como:
- instrumento que visa o preparo de recursos humanos;
 - agência formadora de mão-de-obra para os setores produtivos;
 - espaço de preparação do homem para o exercício de funções produtivas nas empresas;
 - lugar de formação do educando como homem e como cidadão;
 - lugar de preparação do homem para ser consumidor competente no mercado.
29. A Lei Nº 11.494, de 20/06/2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação institui Fundos de natureza contábil em cada Estado e no Distrito Federal. Em seu artigo 2º estabelece que estes Fundos se destinam **ESPECIFICAMENTE** à manutenção e ao desenvolvimento da:
- educação fundamental e valorização do magistério e de técnicos educacionais;
 - escola básica pública e formação de professores e de trabalhadores em educação;
 - educação básica pública e à valorização dos trabalhadores em educação;
 - educação escolar pública e qualificação de docentes e de técnicos educacionais;
 - educação escolar privada e formação profissional de seus professores e funcionários.
30. A sustentação filosófica de determinada ação docente fundamenta-se em princípios e/ou ideais. A atual LDB define dois pilares que devem constituir a base para a concretização da finalidade da educação nacional. Neste âmbito, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, que as ações a serem empreendidas nesse sentido devem obrigatoriamente ter como inspiração os:
- princípios de liberdade e os ideais de igualdade;
 - princípios de liberdade e os ideais de solidariedade humana;
 - ideais de solidariedade humana e os princípios de igualdade;
 - ideais de solidariedade humana e os ideais de igualdade;
 - princípios de igualdade e os ideais de solidariedade humana.

QUESTÕES DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. O nascimento da filosofia na Grécia é reputado como um momento de mudança paradigmática do mito para a razão como referencial definidor da ordem humana e do cosmos. A esse respeito, podemos afirmar, **CORRETAMENTE**, que:
- A invenção da moeda, a disseminação da escrita, a formação das cidades-Estado e a revolução industrial foram importantes fatores sócio-históricos que contribuíram de modo fundamental para criar as condições materiais e espirituais para a emergência da filosofia na Grécia.
 - A forma de pensar o mundo, própria da filosofia implicou o abandono da crença de que o conhecimento da verdade do mundo e das coisas humanas era objeto de inspiração divina; ao contrário disso, o homem deveria usar aquilo que há nele mesmo, a razão, para compreender a tudo, sem depender de qualquer mediação transcendente.
 - A filosofia, ainda que tenha emergido na crítica radical ao mito, não implicou o abandono de todos os elementos que o mito como primeira explicação organizada do mundo propiciara, tal como a visão de totalidade; a filosofia mantém do mito essa preocupação de atribuir ao mundo uma ordem, de entendê-lo como uma totalidade ordenada (cosmos).
 - As indagações dos primeiros filósofos, que Aristóteles chamou de *physiologoi* (investigadores da natureza), estavam focadas na natureza do conhecimento, buscando explicitar as *archai* (princípios) do conhecimento humano que podíamos ter do cosmos.
 - Os *physiologoi* foram os primeiros a formular uma linguagem de caráter conceitual, rigorosamente racional, para explicar a origem do universo, estruturando um tipo de saber que se diferenciava do mito pela busca do rigor argumentativo.

A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, marque a alternativa **CORRETA**.

- As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens I, II, III e IV estão corretas.
 - As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V estão incorretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens II, III e V estão incorretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens I e IV estão incorretas.
32. A respeito das distinções entre método científico, senso comum e filosofia, podemos encontrar na literatura as seguintes afirmações:
- “A ciência pode ser definida como um conjunto de hipóteses e teorias a resolver ou já resolvidas, com um objeto próprio e que usa determinado método. Ao contrário do que se costuma pensar, a ciência não surge espontaneamente dos fatos, pois sem um problema, que precise ser resolvido, sem uma hipótese para resolver tal problema, não é possível fazer ciência, pelo menos ciência da natureza”.
 - “O senso comum, mesmo quando tem diante de si um problema, não é impulsionado a perguntar como os fatos ou fenômenos ocorrem, ou seja, o senso comum desconhece os princípios nos quais suas crenças se baseiam”. Entretanto, “muitas vezes é ele [o senso comum] que apresenta as questões que a ciência irá explicar”.
 - “Para que haja ciência, os conceitos e hipóteses devem ser introduzidos a partir de um quadro de teorias e leis aceito pela comunidade de cientistas. Esses conceitos e hipóteses guiam a observação e a experiência, e são suscetíveis de reformulação constante devido à busca de explicações cada vez mais completas, coerentes e sistemáticas”.
 - “A filosofia também parte de hipóteses e teorias a resolver, com objetos de estudo e métodos próprios, emergindo a partir de problemas postos muitas vezes pelo senso comum. Da mesma forma que a ciência, para que haja filosofia é necessário que se parta de um quadro de teorias e conceitos aceitos pela comunidade filosófica”.
 - “A filosofia é crítica e reflexiva. (...) A filosofia está em construção permanente, em um processo que acompanha a história, que requer a capacidade de compreensão dos problemas, análise destes e propostas passíveis de revisão e crítica”.

Nesse contexto, a partir das afirmações constantes dos itens I a V, pode-se deduzir, **CORRETAMENTE**, que:

- Tanto a filosofia como a ciência são saberes reflexivos, que partem de hipóteses e teorias para a resolução de problemas.
- A filosofia e a ciência são alimentadas necessariamente pelo senso comum; sem os problemas que este provê não haveria nem ciência e nem filosofia.
- Filosofia e ciência são formas de saber que possuem conexões com o senso comum, têm caráter metódico e são sujeitos à revisão, falíveis.
- A filosofia e a ciência são saberes dependentes da estrutura de uma comunidade de pesquisadores, não produzindo nada além do que esta determina.
- A filosofia e a ciência são saberes históricos, em construção permanente, que buscam a formulação de leis capazes de solucionar os problemas.

33. Thomas Kuhn e Karl Popper são dois importantes filósofos representantes desta ciência no século XX que tematizaram o problema da demarcação da ciência. Marque a alternativa que **NÃO** corresponde à posição que algum deles sustentou em relação a esse problema:
- a) Segundo Popper, o conhecimento científico se caracteriza fundamentalmente pelo falibilismo, isto é, a ciência é um tipo de conhecimento que se demarca em relação aos outros pelo fato de pretender, não a confirmação empírica como objetivo último dos seus praticantes, mas sim a testagem de suas hipóteses para falseamento.
 - b) Para Kuhn, a história da ciência não pode ser pensada como a de um saber eminentemente cumulativo, mas sim como um processo dinâmico de criação e rupturas de paradigmas, no qual conjuntos de crenças, teorias e procedimentos metodológicos compartilhados pelos cientistas de uma época são substituídos por outros.
 - c) Para Popper, a lógica da pesquisa científica é a do falseamento das hipóteses deduzidas das teorias, buscando a corroboração indutiva das hipóteses e não sua confirmação, daí por que sua teoria científica ser chamada de falseacionismo. Só é científica aquela teoria que for suscetível de falseamento.
 - d) Segundo Kuhn, o desenvolvimento da atividade científica segue o percurso: ciência normal, crise epistemológica, ciência extraordinária e revolução seguida novamente de ciência normal. Essa dinâmica é modulada pelos paradigmas que se sucedem na história da ciência, estabelecendo tradições de pesquisa.
 - e) Na perspectiva de Kuhn, a história do desenvolvimento da ciência não é cumulativa, senão a transformaríamos numa história dos erros ou mitos, incorporando elementos estranhos, daí não podermos considerar as teorias passadas como verdadeiras; com isso, podemos sustentar que as novas teorias superam as teorias passadas porque estão certas e as anteriores erradas, produzindo progresso na ciência.
34. Marque a alternativa que corresponde **CORRETAMENTE** à concepção pragmatista de ciência:
- a) “A verdade não é algo descoberto, que já estava pronto na realidade; também não resulta da conformidade entre um enunciado e o estado de coisa. Verdade é um modo de processar os motivos e justificações que articulam o já conhecido com as novidades, quer dizer, a verdade é maleável, permite revisão e reavaliação permanente. É preciso em cada caso perguntar o que vale como acordo com a realidade, em cada contexto a concordância com a realidade que está sendo investigada depende de ajustes, de interesses, de valores. Assim vão se firmando estoques de idéias produtivas, interessantes, aplicáveis, que podem levar a novos processos de verificação”.
 - b) “O método de observação e verificação empírica dos fatos é um procedimento exclusivo da ciência. O único conhecimento legítimo é o da ciência, porque é o único que pode ser verificado empiricamente, e que permite progresso das ciências naturais”.
 - c) “O real concreto é fruto de múltiplas determinações, a verdade resulta das relações materiais, concretas, ou seja, das relações históricas entre as classes sociais com suas relações materiais de produção. E isso representa o todo, a totalidade da sociedade. Para conhecer um objeto é preciso percorrer essa gênese histórica e real”.
 - d) “A ciência natural deve ter um método adequado ao objeto de estudo, que é a natureza, portanto deve acompanhar a evolução de certa categoria de ser e suas determinações materiais objetivas. As ciências sociais devem produzir um conhecimento de tipo prático, pois toda ação social é interessada em certo projeto, em certa transformação”.
 - e) “As proposições são construídas com recursos da linguagem formal, lógica, pois a linguagem natural é cheia de erros e imprecisões, não serve à ciência. Importa analisar os enunciados significativos, isto é, aqueles que têm ligação com a experiência. Os enunciados são relacionados entre si por deduções e definições”.
35. Marque a alternativa que **NÃO** corresponde **CORRETAMENTE**, à concepção neopositivista da ciência:
- a) “As proposições da física, da química podem ser controladas, quer dizer, as afirmações ou enunciados são construídos em conformidade direta com um estado de coisa, de modo que sua verdade ou falsidade pode ser testada”.
 - b) “A estrutura é um instrumento para dar conta das relações e transformações possíveis da realidade. Toda estrutura comporta auto-regulação, uma complexidade crescente, a formação por ritmos, regulações e certos tipos de operação. A estrutura não se encontra pronta nas coisas, ela é pressuposta, construída, é um modelo pelo qual um objeto, uma situação, uma relação social se tornam compreensíveis”.
 - c) “Em ciência é preciso indicar as condições de verificação, de teste; a partir delas é que se pode confirmar ou refutar os enunciados pela experiência, pela observação ou por novos cálculos”.
 - d) “A filosofia deve se limitar à análise da linguagem. Só a ciência progride, pois apenas seus enunciados podem ser verificados”.
 - e) “Essa visão de ciência é criticada por considerar que apenas na ciência há progresso, e que o modelo ideal das ciências é a física; nas outras áreas há confusão teórica, por não haver um método de teste empírico”.

36. No âmbito da teoria do conhecimento, podemos falar de uma disputa tipicamente moderna entre o racionalismo e o empirismo no tocante à natureza do conhecimento, da determinação dos seus fundamentos. Marque a alternativa que **NÃO** diz respeito aos termos envolvidos nessa disputa teórica da filosofia MODERNA:

- a) “O racionalismo defende que alguém só conhece quando possui um conhecimento indubitável, próprio da razão. Só a razão é capaz de nos fornecer conhecimento. O conhecimento empírico não é verdadeiramente conhecimento, pois está sempre sujeito ao engano e à ilusão, constituindo-se no máximo em uma opinião. Conhecimento é puramente racional, provém de um tipo não observacional de perspectiva. Para uma opinião se tornar conhecimento, o intelecto é suficiente, os sentidos não são necessários”.
- b) “O empirista defende que qualquer proposição para a qual não há observação possível que lhe dê sustentação não tem nenhum significado, não nos diz nada. As linguagens da ética, da religião e da metafísica possuem essa característica. Quando afirmamos, por exemplo, que algo é eticamente errado estamos apenas expressando atitudes emocionais, não descrevemos nada que possa ser sustentado empiricamente como verdadeiro ou falso. Entretanto, pode haver conhecimento a priori, não observacional, como as verdades matemáticas: ‘as verdades matemáticas são apenas verdades convencionais – refletindo apenas a existência de diversas convenções lingüísticas sobre significado quanto ao modo de usar termos matemáticos”.
- c) “O empirismo sustenta que todo conhecimento é oriundo da experiência sensível, não existindo idéias inatas, ou seja, todo conhecimento é conhecimento empírico e, em última instância, observável. O que também não nos impede de usar a razão, de raciocinar, embora os princípios que utilizemos devam ser sustentados através da observação”.
- d) “A teoria kantiana propõe uma síntese de racionalismo e empirismo, sustentando que o conhecimento humano é uma articulação entre elementos *a priori* da razão humana e elementos empíricos oriundos do mundo externo. O conhecimento é uma mistura de razão e observação”.
- e) “O empirismo idealista sustenta que percebemos os objetos físicos pela consciência direta de idéias em nossa mente, pois os objetos físicos são idéias na mente: ‘Conhecemos o mundo físico através da observação. Daí ser-nos conhecível na medida em que-o-conhecemos-como-se-nos-aparece. Assim, o que sabemos, ao conhecer o mundo é-tal-como-nos-aparece. Concomitantemente, o mundo é o mundo-como-é-observado”.

37. Immanuel Kant foi um filósofo que revolucionou a filosofia de seu tempo, inaugurando uma perspectiva crítica para a teoria do conhecimento que deixou marcas que permanecem até hoje no cenário filosófico. Marque, entre as afirmações encontradas na literatura filosófica, a alternativa que **NÃO** é compatível com sua teoria do conhecimento.

- a) “Kant deu novo rumo à filosofia e, especialmente, à metafísica, ao analisar os princípios e os limites da razão. Por isso seu sistema filosófico é chamado de criticismo. A crítica dos princípios da razão leva à questão de como se constitui o conhecimento, seguindo estritamente aqueles princípios racionais”.
- b) “Kant realizou uma grande síntese entre o racionalismo de Descartes e o empirismo de Bacon, Locke e Hume. Para conhecer, é preciso tanto a razão com seus instrumentos, como a experiência com os fatos da realidade empírica”.
- c) “Para Kant, a causalidade realmente não está presente nos fenômenos aos quais se tem acesso pela experiência, e sim no pensamento, no entendimento que analisa os fenômenos; isto é, o princípio da causalidade é produto da razão, é conhecido *a priori* e não *a posteriori*, pois é um princípio necessário ao entendimento, que não deriva da experiência”.
- d) “Sensibilidade e entendimento são grupos de categorias a posteriori da razão pura, que operam na articulação dos elementos sensíveis, atribuindo-lhes ordem e princípios racionais”.
- e) “Sem os princípios da razão que organizam o conhecimento, as experiências são um amontoado caótico de impressões sensíveis”.

38. Edmundo Gettier formulou em 1963, num artigo para a revista *Analysis*, um problema que tem sido considerado um tópicos seminal da epistemologia contemporânea. Sobre o problema de Gettier, podemos afirmar que:

- I. Gettier questionou a definição tripartite de conhecimento, que afirmava ser o conhecimento uma crença verdadeira justificada. Essa definição foi formulada originalmente por Platão em dois de seus diálogos, o *Menon* e o *Teeteto*. A formulação da definição tradicional questionada por Gettier é a seguinte: “Um indivíduo qualquer, S, sabe (ou conhece) uma proposição, P, num instante t, se e somente se 1) ele crê nesta proposição, 2) ele possui algum tipo de mérito intelectual (justificação) em relação a esta crença e 3) P é verdadeira”.
- II. “Gettier questionou a tese de que se uma opinião é verdadeira e está bem sustentada (justificada), então é conhecimento, ou seja, de que ser verdadeira e bem justificada é uma condição suficiente para que uma opinião seja conhecimento”.
- III. “Gettier nos mostra que, mesmo que estejamos justificados em nossas crenças, mesmo que estejamos na melhor posição para saber, dispoindo das melhores evidências, estaremos sempre sujeitos a fatores externos a nós e que nos afastam daquela situação que desejamos, a da verdade atingida com mérito, pois há muitos casos em que a verdade é atingida, mas apenas por sorte”.
- IV. “Gettier merece o mérito por ter apontado para algo novo na história da epistemologia: a busca pela evidência que garanta a verdade é, de fato, em vão. Podemos estar justificados e, mesmo assim, atingirmos a verdade sem mérito algum (não possuindo, pois, conhecimento)”.
- V. Gettier não concorda com a tese de que “se uma opinião é conhecimento, então é verdade e está bem fundamentada (sendo verdade e estando bem sustentada é necessária se se pretende que uma opinião seja conhecimento)”.

A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V, estão incorretas.
- b) Apenas as afirmações constantes dos itens I, II, III e IV estão corretas.
- c) Apenas a afirmação constante do item V está correta
- d) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V, estão corretas.
- e) Apenas as afirmações constantes dos itens III, IV e V estão incorretas.

39. Sobre a teoria da verdade como correspondência, podemos encontrar na literatura filosófica as seguintes afirmações:

- I. “Sentado, penso descontraído, mas com rigor: ‘Estou sentado’. Segundo a análise filosófica da verdade provavelmente mais antiga e popular – a teoria da correspondência – o meu pensamento é verdadeiro porque corresponde ao fato de estar sentado. Existe esse fato; eis o meu pensamento; o meu pensamento possui um conteúdo (‘o que é dito’); e esse conteúdo é verdadeiro porque tornado verdade por esse fato”.
- II. “As verdades são pensamentos ou afirmações verdadeiras – perspectivas verdadeiras. Os fatos, não. A teoria da correspondência diz que quando uma verdade é pensada ou falada, um fato correspondente no mundo está a tornar verdadeiro esse pensamento ou posição”.
- III. “As verdades, segundo a teoria da correspondência, não podem existir sem os fatos”.
- IV. “Para a teoria da correspondência, não podem existir fatos sem haver verdades”.
- V. “O retrato metafísico da teoria da correspondência permite haver fatos que existem sem serem rigorosamente representados ou retratados pelo pensamento ou pelo discurso”.

A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V, estão incorretas.
- b) Apenas as afirmações constantes dos itens I, II, III e IV estão corretas.
- c) Apenas a afirmação constante do item IV está incorreta.
- d) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V, estão corretas.
- e) Apenas as afirmações constantes dos itens IV e V estão incorretas.

40. A partir da literatura filosófica, podemos formular as seguintes afirmações sobre a teoria da coerência da verdade:

- I. “Esta teoria diz que uma visão é verdadeira apenas na medida em que pertence a um sistema coerente de outras visões – que elas próprias seriam verdadeiras pela mesma razão, por pertencerem a esse mesmo sistema coerente”.
- II. “Ter posições internamente consistentes e extensivas sobre algum tema não basta para torná-las verdadeiras. Mesmo quando as perspectivas são verdadeiras, isso não sucede porque pertencem a um conjunto de perspectivas internamente coerentes. A teoria da coerência, ao final, sequer consegue analisar adequadamente alguma verdade.”
- III. “Na interpretação da teoria da coerência, não é exigida para a verdade nenhuma correspondência com um fato ‘externo’; basta uma relação de apoio mútuo com posições ou convicções afins”.
- IV. “A única perspectiva verdadeira é aquela que podemos apoiar – através de outras perspectivas (verdadeiras da mesma maneira) – como sendo verdade”.
- V. “Para ser verdade, uma teoria científica necessita estar logicamente harmonizada com teses associadas, como previsões – não a sua correspondência a algum fato ‘externo’ (talvez até um que seja complexo)”.

A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V, estão incorretas.
- b) Apenas as afirmações constantes dos itens I, II, III e IV estão corretas.
- c) Apenas a afirmação constante do item IV está incorreta.
- d) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V, estão corretas.
- e) Apenas as afirmações constantes dos itens IV e V estão incorretas.

41. Sobre o construtivismo social como uma teoria da verdade, baseados na literatura filosófica, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, que:

- I. “Para o construtivismo social, não devemos confundir o que torna uma verdade declarada verdadeira com o que é preciso para declarar essa verdade. O que torna verdadeira a perspectiva de alguém (dado o modo como é expressa) não é sempre social em parte ou no todo. Mesmo que a afirmação de ele ser uma pessoa seja uma construção social, tudo quanto torna verdade essa afirmação não precisa de o ser”.
- II. “A idéia de que toda verdade seja social é muito popular em departamentos universitários como os de sociologia, antropologia, literatura, estudos culturais, comunicação, estudos de gênero e estudos étnicos, entre outros”.
- III. “O construtivismo social é um tipo de relativismo epistêmico, que muitos consideram como parte vital do chamado pós-modernismo”.
- IV. “As verdades expressam-se linguisticamente. Contudo, as línguas são construtos sociais, as pessoas criaram-nas. Concomitantemente, as línguas corporizam realidades culturais, refletindo paroquialismos e parcialidades. Assim, nunca exprimimos a verdade de uma forma neutra. Relacionamo-nos com o mundo apenas através de nossas formas de falar e pensar socialmente construídas e correlativamente restringidas”.
- V. “Há uma arbitrariedade em qualquer construção social parcial; podíamos ter desenvolvido diferentes línguas e aceitado diferentes visões expressas nessas línguas. Há, portanto, uma arbitrariedade em relação à verdade. Como criamos verdades, podemos controlá-las e modificá-las”.

A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V, estão incorretas.
- b) Apenas as afirmações constantes dos itens I, II, III e V estão corretas.
- c) Apenas a afirmação constante do item I está incorreta.
- d) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V, estão corretas.
- e) Apenas as afirmações constantes dos itens IV e V estão incorretas.

42. Quando descrevemos a nós mesmos e o mundo, fazemos uma distinção entre os aspectos mentais e físicos, o corpo e a mente. Mas existe uma divisão real entre mente e corpo? O problema de explicar as relações entre o corpo e a mente é conhecido na filosofia como o problema Mente/Corpo. Pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, sobre esse tema, com base na literatura filosófica disponível, que:

- I. "Dualistas são aqueles que acreditam que mente e corpo são coisas separadas, que cada um de nós tem tanto uma mente quanto um corpo".
- II. "Para os fisicalistas, não passamos de um pedaço de matéria física, móvel e falante. O mental é em certo sentido o mesmo que o físico, não temos qualquer substância em separado da própria matéria física".
- III. "Para o dualista, os processos mentais, tal como o pensamento, não são o mesmo que os processos físicos; os processos mentais ocorrem na mente, não no corpo. A mente não é o cérebro vivo".
- IV. "Há dualistas que afirmam que, embora tanto a mente quanto o corpo existam, não há efetiva interação entre eles. Essa idéia peculiar é conhecida como paralelismo psicofísico".
- V. "O epifenomenalismo sustenta que, embora os eventos no corpo causem eventos mentais, eventos mentais nunca ocasionam eventos físicos nem dão origem a outros eventos mentais. A mente é, então, um epifenômeno, em outras palavras, é algo que não afeta de modo algum o corpo".

A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V, estão corretas.
- b) Apenas as afirmações constantes dos itens I, II, III e IV, estão corretas.
- c) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V, estão incorretas.
- d) Apenas as afirmações constantes dos itens II, III e V, estão incorretas.
- e) Apenas as afirmações constantes dos itens I e IV, estão incorretas.

43. O conceito de ideologia adquiriu uma proeminência no debate filosófico-político a partir das formulações feitas por Marx em sua crítica da sociedade capitalista. Seja para criticá-lo, seja para reafirmá-lo de algum modo, a intervenção marxiana demarcou os termos do debate em torno do conceito. A respeito do tema ideologia, marque a alternativa **INCORRETA**:

- a) "Marx construiu um conceito plural de ideologia. Para ele, ideologia é o conjunto de idéias, concepções ou opiniões sobre algum ponto sujeito a discussão, vinculado a uma situação social ou histórica específica".
- b) "A ideologia tem a função de harmonizar idealmente o mundo, ocultando e negando suas disparidades e contradições, negando a dominação social de uma classe sobre outra".
- c) "A ideologia tem como função assegurar uma determinada relação dos homens entre si e com suas condições de existência, adaptando os indivíduos às tarefas prefixadas pela sociedade".
- d) "Se o discurso ideológico é abstrato e lacunar, faz uma análise invertida da realidade e separa o pensar e o agir, o discurso não-ideológico será aquele que visa o preenchimento das lacunas pela procura da gênese do processo".
- e) "A ideologia cristaliza uma certa visão do real, prevenindo-se contra idéias e práticas divergentes. Sua função inclui a justificativa e a garantia do tipo de organização social estabelecida, promovendo e legitimando as ações nela desenvolvidas".

44. A existência de um estado de natureza foi uma das ferramentas conceituais que os filósofos políticos modernos lançaram mão para pensarem o problema da legitimidade dos governos. Pensar a possibilidade de uma sociedade sem qualquer forma de governo, na qual inexista qualquer forma de Estado, é uma ferramenta importante para podermos avaliar as razões de porque temos o Estado real no qual vivemos, qual sua justificação e legitimidade. Sobre isso, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, com base na literatura filosófica disponível, que:

- I. "Hobbes concebeu o Estado de Natureza como um ambiente desesperador, de permanente guerra entre os indivíduos, medo constante e risco de morte violenta. A essência da perspectiva de Hobbes é que, na ausência de governo, a natureza humana conduzir-nos-ia, inevitavelmente, ao conflito grave".
- II. "Hobbes e Locke compartilham a concepção de que o estado de natureza é, em primeiro, lugar, um estado de perfeita liberdade; em segundo lugar, um estado de igualdade; e, terceiro lugar, é regido por uma lei da natureza".
- III. "A teoria de Hobbes tem como um de seus fundamentos a teoria da conservação do movimento. Para ele, a filosofia política é como se fosse uma física do corpo político, dada sua visão materialista, mecanicista, dos seres humanos".
- IV. "Para Locke, diferentemente de Hobbes, um estado de natureza é um estado de liberdade, muito embora não seja um estado de indisciplina. O estado de natureza tem uma lei da natureza a regê-lo, a que todos têm de se submeter. Segundo ele, trata-se de uma afirmação moral relativa a direitos: nenhuma pessoa tem o direito natural de subordinar a outra".
- V. "Rousseau parte, da mesma forma que Hobbes e Locke, do princípio de que os seres humanos são movidos, sobretudo, pelo desejo de autopreservação. Mas diferentemente deles, Rousseau sustenta que a motivação humana central é a piedade ou compaixão. Segundo ele, temos uma repugnância inata ao sofrimento de uma criatura congênere, isto é, do sofrimento de outros humanos. A compaixão atua como uma poderosa limitação aos impulsos que poderiam nos conduzir ao ataque e à guerra".

A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Apenas a afirmação constante do item II, está correta.
 - b) Apenas as afirmações constantes dos itens III, IV e V, estão corretas.
 - c) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V, estão incorretas.
 - d) Apenas as afirmações constantes dos itens III, IV e V, estão incorretas.
 - e) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V, estão corretas.
45. Os teóricos contratualistas buscaram justificar a existência do Estado a partir da formulação da idéia de um contrato social entre os indivíduos. A esse respeito, marque a alternativa que **NÃO** corresponde, **CORRETAMENTE**, à perspectiva da teoria contratualista de John Locke no tocante à justificação do Estado.
- a) "Locke defende uma perspectiva voluntarista, isto é, o poder político sobre mim pode apenas ser criado como consequência dos meus atos voluntários. Somente quando eu conceder o poder político sobre mim a outra pessoa é que ele estará legitimado".
 - b) "O problema da obrigação política se coloca para Locke nos seguintes termos: para justificar a autoridade do Estado não basta dizer que estaríamos melhor do que no estado de natureza, mas que cada pessoa consentiu voluntariamente na existência do Estado".
 - c) "Segundo Locke, embora só o consentimento expresso poderia tornar uma pessoa membro pleno da sociedade política, ele afirmou que ainda assim seria possível criar obrigações políticas através de um acordo tácito, pois dou tacitamente o meu consentimento ao Estado ao aceitar a sua proteção e outros benefícios decorrentes".
 - d) "Locke sustenta que devemos obedecer aos nossos governantes desde que os benefícios da obediência se sobreponham aos custos. A obrigação política está vinculada a esse acordo tácito em torno da felicidade da sociedade".
 - e) "Segundo Locke, um Estado que pretenda exercer poder político sobre mim, mas que não tenha meu consentimento para tal, não tem o direito de governar e, portanto, é ilegítimo. E isto é assim apesar de a vida na sociedade civil ser muito superior à vida no estado de natureza".

46. Rousseau é considerado um dos defensores da democracia, buscando articular em sua teoria política dois valores que lhe são fundamentais: a igualdade e a liberdade. A esse respeito, marque a alternativa que **NÃO** corresponde, **CORRETAMENTE**, à posição teórica de Rousseau sobre seu projeto de democracia:
- “Para Rousseau, o problema da ordem política é ‘encontrar uma forma de associação que defenda e proteja, com toda a força comum, a pessoa e os bens de cada associado, e na qual cada um, embora em união com todos, possa ainda assim obedecer apenas a si próprio e a permanecer tão livre quanto antes”.
 - “Segundo Rousseau, um estado democrático deve ter em alto apreço a educação dos cidadãos. Mas isso é algo que vale apenas para uma elite ou uma pequena parcela, não se estende a todo o conjunto dos cidadãos”.
 - “A cidadania implica um serviço público ativo, uma participação na tomada de decisão política por meio de uma forma de democracia direta, na criação da legislação”.
 - “A vontade geral em Rousseau não se reduz ao somatório das vontades individuais, mas é um exercício da política que trata de forma igual os interesses de todos os associados. A vontade geral requer uma política que é geral no seu objetivo e na sua essência”.
 - “Para Rousseau devemos ser governados por leis e não por governantes. O objetivo disso é assegurar que a vontade geral exprimirá um interesse comum. O povo, enquanto soberano, faz as leis que dão expressão à vontade geral”.
47. Hegel certamente é um dos maiores personagens da história da filosofia e representou um momento fundamental da filosofia moderna. Sua filosofia política ainda influencia o debate contemporâneo, na esteira dos seus herdeiros da chamada esquerda e direita hegelianas. Marque a alternativa que **NÃO** se adequa às posições teóricas de Hegel.
- “Na perspectiva de Hegel, o Estado resulta da capacidade dos indivíduos de se associarem para fundarem-no por meio de um pacto, ou seja, há uma anterioridade dos interesses dos indivíduos no âmbito da sociedade civil em relação ao Estado”.
 - “Para Hegel, o Estado é uma das mais altas sínteses do Espírito Objetivo, sintetizando numa realidade coletiva a totalidade dos interesses contraditórios entre os indivíduos”.
 - “O Estado se define por não possuir nenhum interesse particular, mas apenas os interesses comuns e gerais a todos”.
 - “Hegel diverge das teorias contratualistas quando coloca o Estado como fundamento da sociedade civil e da família, e não o contrário. A sociedade civil só existe através do Estado”.
 - “Para Hegel, o Estado funda o povo, e a soberania é do Estado. Ele é a mais perfeita e suprema realidade, e é não só a representação, mas a própria encarnação do ‘espírito do mundo’”.
48. A respeito da filosofia política de Karl Marx, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, com base na literatura filosófica, que:
- “Marx construiu parcela de sua filosofia política na crítica ao idealismo de Hegel, ao materialismo de Feuerbach e ao socialismo utópico de Fourier”.
 - “O materialismo histórico de Marx opera com a perspectiva de que não são as idéias que definem a consciência dos homens, mas é a estrutura material da sociedade que estabelece o quadro necessário para a consciência social”.
 - “O materialismo que dá sustentação à teoria política de Marx é o materialismo dialético, que se fundamenta numa concepção de causalidade linear da ação da matéria sobre a consciência, o espírito humano. Segundo essa concepção, o mundo é composto de coisas e, em última análise, de partículas materiais que se combinam de forma inerte”.
 - “O capitalismo é estruturalmente alienador do trabalho, na medida em que o capital se apropria da mais-valia produzida pelo trabalhador, fazendo com que este não usufrua daquilo que produziu. Entretanto, esse mesmo capitalismo é quem, pelas contradições de sua estrutura, cava sua própria sepultura, ao criar as condições materiais para que a classe operária, por meio de um partido revolucionário, destrua o Estado burguês e implemente o socialismo”.
 - “Marx chama de infra-estrutura a base material da sociedade, sua base econômica – que consiste na forma como os homens produzem os bens necessários à sua vida; e de super-estrutura a estrutura jurídico-política (Estado, o Direito) da sociedade e as formas ideológicas que lhe dão sustentação (formas de consciência social).”

A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, marque a alternativa **CORRETA**.

- As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V estão incorretas.
- Apenas as afirmações constantes dos itens III, IV e V estão corretas.
- Apenas a afirmação constante do item III está incorreta.
- Apenas as afirmações constantes dos itens I, II e IV estão incorretas.
- As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V estão corretas.

49. No âmbito da filosofia contemporânea, a filosofia da linguagem assumiu um papel importante, a ponto de se poder falar de uma “virada” lingüística na filosofia a partir do século XX. Wittgenstein é um pensador fundamental nesse processo, ao consolidar uma virada pragmática na filosofia da linguagem. Marque a alternativa que NÃO diz respeito à teorização de Wittgenstein sobre o conceito de “jogos de linguagem”.
- “No nível pragmático a linguagem humana é analisada como ação humana que se realiza em certo contexto (como o da sala de aula, o da casa, o das comunidades científicas) e em situações específicas (como um diálogo, a leitura de um texto para um auditório)”.
 - “No lugar do modelo lógico-lingüístico, Wittgenstein propõe em sua filosofia da linguagem privilegiar o modelo da linguagem ordinária, comum, do dia-a-dia. Com isso, ele não descarta a análise lógica da linguagem, nem abandona a noção de proposição, o que ele faz é integrar a proposição nos jogos de linguagem, e analisar o modo como ela é usada de fato pelos falantes”.
 - “Wittgenstein produz essa sua virada pragmática na filosofia da linguagem em consonância com o pragmatismo de W. James, J. Dewey e C. S. Peirce, que trataram de temas relacionados à ação, à linguagem, à psicologia e à educação”.
 - “Para Wittgenstein, não há um cálculo, um código, um sistema, uma competência, um conjunto sistemático de regras capaz de dar conta dos diferentes jogos de linguagem. A linguagem é um tipo de comportamento, que pertence e integra as formas de vida, de certa cultura e de certo local”.
 - “O signo vive do uso, explica Wittgenstein, ele não é mental, nem está dado ou pronto no código lingüístico. Quem sabe usar, sabe do significado”.
50. John L. Austin, em 1962, teve uma série de conferências ministradas em Oxford publicada após sua morte, que gerou as bases para uma nova corrente filosófica que pretendia fazer filosofia a partir da linguagem cotidiana, comum. A partir da literatura sobre sua filosofia da linguagem, marque a alternativa que NÃO corresponde à teoria dos atos de fala de Austin.
- “Os atos de fala são o núcleo de todas as línguas, e sem eles não há linguagem falada e escrita. A unidade básica da linguagem é a enunciação, ou seja, a fala realmente emitida por um falante num contexto e numa situação”.
 - “Para Austin, dizer não é fazer; ao enunciar uma sentença, uma ação não é realizada por meio da linguagem”.
 - “A linguagem não se limita à função sintática e nem à função semântica de significar. A linguagem se dá sob a forma dos atos de fala, como uma promessa, uma ordem, um pedido, uma afirmação, uma descrição”.
 - “Austin distingue os enunciados constatativos, que se limitam a dizer algo, a descrever fatos, dos enunciados performativos, que realizam algo, e não apenas dizem algo”.
 - Segundo Austin, cada ato de fala tem três aspectos distintos, mas que se dão em todos os atos de fala: ato locucionário, ato ilocucionário e ato perlocucionário”.
51. O filósofo alemão Jürgen Habermas é um dos filósofos vivos mais importantes da tradição filosófica continental e sua obra tem obtido um impacto considerável para além da filosofia. No tocante à sua teoria da ação comunicativa, com base na literatura disponível, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, que:
- “Segundo Habermas, há dois tipos de ação: uma que requer um saber prático acerca do mundo e dos objetos que modificam a natureza, que é a ação instrumental, e uma ação racional que visa fins, pela qual se atinge objetivos que permitem avaliar a situação”.
 - “Para Habermas, a linguagem não é apenas um código para enviar mensagens, é ela um processo de comunicação entre pessoas, entre dois usuários competentes. A comunicação não é a exteriorização do pensamento de duas consciências subjetivas, pois nelas há uma intersubjetividade e um tipo diferente de racionalidade, a racionalidade comunicativa”.
 - “Na sociedade moderna há dois componentes básicos: a) o sistema com o Estado (poder político) e o mercado com a produção industrial (poder econômico); b) mundo da vida, com as relações sociais, a cultura e a personalidade. No sistema, a ação lingüística é ação estratégica, pois visa obter sucesso, resultados. No mundo da vida, há a ação comunicativa que visa ao entendimento e que se dá pela compreensão de um ato de fala e pela argumentação, baseada em razões”.
 - “Na argumentação discursiva há três dimensões: a da verdade das proposições no discurso teórico; a retidão das normas morais no discurso prático; a inteligibilidade das expressões simbólicas no discurso explicativo”.
 - “Para Habermas, a ação estratégica é mais forte em geral, impositiva. Daí ele defender o que chamou de ‘colonização do mundo da vida’, de modo que a racionalidade estratégica empreste força e eficiência de realização à ação comunicativa”.

A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, marque a alternativa **CORRETA**.

- As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V estão incorretas.
- Apenas as afirmações constantes dos itens I, II, IV e V estão incorretas.
- Apenas a afirmação constante do item V está correta.
- Apenas as afirmações constantes dos itens I, II, III e IV estão corretas.
- As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V estão corretas.

52. Uma coisa que não podemos negar é a existência do mal no mundo. E este diz respeito tanto ao que os homens fazem a si mesmo e aos outros, como também ao que a natureza nos provê. E uma questão que emerge imediatamente a essa constatação é como podemos entender a existência do mal, ao mesmo tempo que concebemos o mundo como o fruto de um Deus poderoso e amoroso. Sobre essa problemática, marque a alternativa que **NAO** tematiza a conexão do problema do mal com a existência de Deus:

- a) “Para alguns autores, a existência do mal no mundo, o fato de haver persistentemente uma enorme quantidade de sofrimentos e dores injustificadas, infligida a muitas pessoas e especialmente a milhares de crianças neste mundo, prova a inexistência de um Deus bom, supremamente poderoso e completamente onisciente. Essa é a concepção tradicional do problema do mal, formulada por Hume, para a qual a existência de sofrimento aparentemente desnecessário prova que não há Deus, pois se houvesse este não permitiria tal mal em sua infinita misericórdia”.
- b) “Para alguns filósofos teístas contemporâneos o problema tradicional do mal não prova a inexistência de Deus. Segundo eles, o fato de Deus ser misericordioso e perfeitamente poderoso não significa que ele possa evitar cada momento individual de sofrimento; exatamente por isso é que Deus criou um mundo que é moralmente bom como um todo. Ele só teria necessidade de evitar criar um mundo que é moralmente deficiente no geral, pois eliminando o sofrimento ele teria feito do mundo como um todo um lugar moralmente mais pobre”.
- c) “Sócrates elaborou o argumento de que ações moralmente boas ou más o são assim, não porque os deuses as aprovam ou desaprovam; ao contrário, uma ação é aprovada ou reprovada pelos deuses por que ela é moralmente boa ou má. Ou seja, há a possibilidade de haver uma ação moralmente boa ou má independentemente de ser aprovada pelos deuses. Ao estabelecer essa possibilidade, de que ações tenham qualidades morais mesmo sem a existência de Deus, Sócrates dá um primeiro passo crucial rumo a uma ética não-religiosa”.
- d) “Há quem alegue que existe uma analogia entre o mundo e uma obra de arte: da mesma maneira que a harmonia geral de uma música permite dissonâncias ou que uma pintura possui pontos escuros e claros, o mal contribui para a harmonia ou beleza geral do mundo”.
- e) “A mais importante solução para o problema do mal é a chamada defesa do livre-arbítrio: Deus dotou todos os humanos de livre-arbítrio, ou seja, de escolha. Se não houvesse livre-arbítrio seríamos como robôs ou autômatos, sem qualquer liberdade para fazer escolhas. Nesse sentido, o mal é uma consequência necessária da liberdade de escolha, senão não haveria livre-arbítrio; tudo estaria previamente programado e nem sequer poderia haver moralidade”.

53. Sobre as funções da arte, a partir da literatura filosófica, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, que:

- I. “Os critérios de avaliação de uma obra de arte do ponto de vista pragmático são: a correção da representação (a fidelidade ao que está sendo representado), a inteireza (o que deve ser representado deve sê-lo por inteiro e não apenas por partes) e o vigor (deve ser convincente, persuasiva)”.
- II. “A arte tem uma função pragmática ou utilitária quando serve ou é útil para se alcançar um fim não artístico, isto é, ela não é valorizada por si mesma, mas só como meio de se alcançar uma outra finalidade. Esses fins não artísticos variam muito no curso da história”.
- III. “A obra de arte tem uma função naturalista quando retrata algo, tendo focado seu interesse no conteúdo do que ela expressa em detrimento de sua forma ou modo de apresentação. A obra é encarada como um espelho, que reflete a realidade e nos remete diretamente a ela. Em outras palavras, a obra tem a função referencial de nos enviar para fora do mundo artístico, para o mundo dos objetos retratados”.
- IV. “O interesse formalista pela obra de arte preocupa-se com a forma da apresentação da obra, ocupando-se da arte enquanto tal e por motivos não estranhos ao mundo artístico. Nesse sentido, busca-se na obra de arte os princípios que regem sua organização interna: que elementos entraram em sua composição e que relação existem entre eles.”.
- V. “As finalidades a serviço das quais a arte pode ser colocada podem ser pedagógicas, religiosas, políticas ou sociais. Nessa perspectiva, a avaliação de uma obra de arte refere-se a critérios exteriores à obra de arte: o critério moral e o critério da eficácia, não sendo considerada do ponto de vista estético”.

A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V estão incorretas.
- b) Apenas as afirmações constantes dos itens I, II, IV e V estão incorretas.
- c) Apenas a afirmação constante do item V está correta.
- d) Apenas as afirmações constantes dos itens II, III, IV e V estão corretas.
- e) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V estão corretas.

54. No âmbito da estética, um problema fundamental é a questão da natureza do belo ou da beleza, mais precisamente, se a beleza é algo que podemos definir objetivamente ou se é um conteúdo meramente subjetivo, isto é, que depende cada um. A esse propósito, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, que:

- I. “Kant busca superar a dualidade objetividade-subjetividade no âmbito da discussão do belo ao afirmar que o belo é universal, mas subjetivo. Segundo ele, o princípio do juízo estético é o sentimento do sujeito, não é um construto conceitual, pois que o objeto belo nos proporciona uma ocasião de prazer; daí porque o belo ser algo que atribuímos aos objetos para expressar certo estado de nossa subjetividade. Entretanto, o belo tem um caráter universal que reside no fato de que as condições subjetivas da faculdade de julgar são as mesmas em todos os homens”.
- II. “David Hume considerava que os juízos sobre a beleza emergem do sentimento, não da razão, mas mesmo assim considerava que são merecedores, em geral, de aceitação universal”.
- III. “Francis Hutcheson defendia que ao reconhecermos a formosura de um objeto implica diferenciar suas qualidades estéticas concretas das qualidades fáticas ou empíricas. A beleza de um objeto depende, essencialmente, de sua capacidade de afetar o observador de uma maneira particular”.
- IV. “Segundo Platão, o belo tem um caráter necessariamente subjetivo em função de que a *idéia* do belo, o belo em si, é experienciada de forma diferente por cada indivíduo diante de objetos considerados belos, isto é, a objetividade do belo em si desencadeia a experiência subjetiva do belo em cada um de nós, daí porque o belo ser algo subjetivo”.
- V. “Hegel não introduziu o conceito da história no âmbito da estética. Ele produziu uma estética absolutista, em que o belo reside como horizonte universal de todas as experiências particulares de coisas belas que temos. A cultura e a visão de mundo vigente em cada época histórica não tem forças suficientes para relativizar a experiência do belo”.

A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V estão incorretas.
- b) Apenas as afirmações constantes dos itens IV e V estão incorretas.
- c) Apenas a afirmação constante do item IV está incorreta.
- d) Apenas as afirmações constantes dos itens II, III, IV e V estão corretas.
- e) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V estão corretas.

55. A metaética é um tipo de reflexão de segunda ordem sobre a moralidade, isto é, trata de questões sobre o estatuto das teorias éticas, não sobre o que devemos fazer. Nesse sentido, baseados na literatura filosófica, pode-se, afirmar, **CORRETAMENTE**, que:

- I. “Uma teoria metaética típica se pergunta a respeito do significado de ‘certo’ no contexto moral e não sobre o que é moralmente certo fazermos aqui e agora ou em algum outro momento”.
- II. “Uma teoria metaética naturalista pressupõe que juízos morais procedem diretamente de fatos cientificamente constatáveis – em geral fatos sobre a natureza humana; um exemplo disso é a ética utilitarista, que passa de uma descrição da natureza humana para uma posição sobre como deveríamos nos comportar”.
- III. “Para a teoria kantiana, uma ação moral é uma ação executada a partir de um senso de dever em vez simplesmente por uma inclinação, um sentimento ou a possibilidade de algum tipo de lucro para a pessoa que a executa”.
- IV. “O ponto de vista conhecido como relativismo moral torna a moralidade simplesmente uma descrição dos valores esposados por uma sociedade particular num momento particular. Essa é uma posição metaética sobre a natureza dos juízos morais: só podem ser considerados verdadeiros ou falsos relativamente a uma sociedade particular. Não haveria julgamentos morais absolutos, todos são relativos”.
- V. “A teoria metaética emotivista sustenta que todas as afirmações éticas são literalmente sem sentido. Elas não expressam fatos de espécie alguma; o que expressam é a emoção daquele que fala. Julgamentos morais não tem significado literal algum: são apenas expressões da emoção, como resmungos, suspiros ou risadas”.

A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V estão incorretas.
- b) Apenas as afirmações constantes dos itens IV e V estão incorretas.
- c) Apenas a afirmação constante do item III está incorreta.
- d) Apenas as afirmações constantes dos itens II, III, IV e V estão corretas.
- e) As afirmações constantes dos itens I, II, III, IV e V estão corretas.

56. Toda ação moral inclui uma escolha, que se baseia numa preferência pelo ato moralmente mais valioso em detrimento do menos valioso ou do ato imoral – portador de valor moral negativo. Assim, todo ato moral tem um conteúdo axiológico e o filósofo moral, ao estudar a moralidade, necessariamente se depara com o problema da natureza dos valores, incluindo aí do próprio valor moral. Marque a alternativa que **NÃO** corresponde à posição do subjetivismo axiológico.
- a) “O valor das coisas depende exclusivamente do sujeito, pois o que dá valor às coisas é exclusivamente o meu desejo, a minha necessidade ou meu interesse pela coisa”.
 - b) “O valor de uma coisa se reduz a um estado psíquico subjetivo, a uma vivência pessoal; para existir, o valor necessita da existência das reações psíquicas do sujeito individual”.
 - c) “Não existem objetos de valores em si, independentemente de qualquer relação com um sujeito que dá valor; o valor do objeto depende do sujeito que valoriza, do modo como a presença do objeto me afeta, isto é, um objeto é belo porque me desperta uma emoção ou sentimento, não porque possua certas propriedades, uma certa estrutura ou formação de sua matéria”.
 - d) “O subjetivismo axiológico, contudo, acaba privilegiando o sujeito que valoriza e esquece que a valorização produzida por este sujeito não é exclusivamente subjetiva, mas também dependente das qualidades objetivas do objeto valorizado. Mesmo as reações psíquicas do sujeito individual têm a ver com a constituição objetiva do objeto valorizado por essa relação com o sujeito”.
 - e) “Os valores constituem um reino particular, que subsiste por si, caracterizando-se por serem imutáveis, absolutos e incondicionados; nesse sentido, há uma separação radical entre o valor e a realidade, isto é, uma independência dos valores com respeito aos bens nos quais se manifestam; os bens nos quais os valores se manifestam podem mudar de sociedade para sociedade, mas os valores não, permanecem imutáveis, não mudam com o tempo ou a sociedade”.
57. Uma questão que sempre se põe para aqueles que estudam a história da filosofia no seu conjunto e, mais especialmente, quando se estuda a história das ideias filosóficas no Brasil, é a respeito da validade e alcance do problema das filosofias “nacionais”, em nosso caso, da pretensão de se querer buscar uma filosofia genuinamente “brasileira”. A este respeito, marque a alternativa que **NÃO** carrega elementos esclarecedores para o tema da filosofia no Brasil.
- a) “O problema de uma filosofia brasileira não é um problema de ordem teórica, mas se trata de uma mera questão político-econômica: a de que o Brasil está situado na periferia da civilização ocidental e, por isso, sua produção filosófica não é traduzida, lida, discutida, comentada e respeitada nos países centrais como tal”.
 - b) “A reflexão sobre nosso passado filosófico, mostrando que, qualquer que seja o mecanismo de seu aparecimento no país, as ideias filosóficas sempre estiveram no lugar, nos ajudaria hoje a ter maior clareza quanto às funções dessas ideias, e no difícil aprendizado filosófico saber, talvez, como conciliar afinal o singular brasileiro com o universal da filosofia”.
 - c) “Buscar uma filosofia brasileira não é querer transformar a reflexão filosófica em um produto nacional, mas trata-se de querer fazer com que o filósofo consiga tematizar conteúdos que expressem a alma brasileira, universalizando no discurso filosófico as experiências originadas da cultura brasileira, em contraponto à mera importação de ideias. Trata-se mais de um combate à mera reprodução das ideias extra-nacionais, à uma atitude contida em certo academicismo presente em diversos setores da intelectualidade filosófica brasileira”.
 - d) “Um olhar breve sobre a história da filosofia brasileira mostra que ela vincula-se fortemente ao eixo central da tradição filosófica européia. Entretanto, os assuntos tratados o foram de forma autônoma, merecendo, vários problemas, soluções que só mais tarde vieram a aparecer na Europa”.
 - e) “No Brasil o fazer historiográfico da filosofia tem tido uma longa tradição. Desde a fundação da USP, com a presença dos mestres franceses, fazer história da filosofia tem sido um paradigma fortemente posto para os aprendizes da pesquisa filosófica. A maioria dos programas de pós-graduação em filosofia no país tem seguido esse paradigma com algumas variações e obtido grande sucesso. Entretanto, essa visão teve a tendência de formar excelentes comentadores da filosofia das civilizações do Atlântico Norte, mas não necessariamente filósofos autônomos. É preciso superar esse modelo historiográfico que nos cega para a compreensão de nossa própria realidade, estimulando a criatividade que já começa a despontar no pensamento filosófico brasileiro, como se pode ver pelas contribuições de Lima Vaz, Porchat, Giannotti, Guido de Almeida, Cirne Lima e outros”.

58. O problema da responsabilidade moral está ligado crucialmente ao problema da liberdade humana, pois somente admitindo que o agente moral tenha liberdade de opção e escolha é que podemos responsabilizá-lo pelas ações realizadas. Nesse sentido, encontramos na literatura filosófica disponível diversas tematizações desse problema, formuladas pelos deterministas absolutos e libertaristas. Marque a alternativa que **NÃO** corresponde nem à posição determinista absoluta e nem à posição libertarista.
- a) “A liberdade se apresenta como um dado da experiência imediata ou como uma convicção inquebrantável que não pode ser destruída pela existência da causalidade. A liberdade implica, portanto, a ruptura da continuidade causal universal”.
 - b) “A posição determinista sustenta que se o comportamento do homem é determinado, ou seja, ele está inserido num mundo permeado por causalidades que determinam as possibilidades de ser e agir, das quais não podemos nos liberar, não tem sentido falar em liberdade e, portanto, em responsabilidade moral. O determinismo é incompatível com liberdade”.
 - c) “Ser livre é elevar-se da sujeição cega e espontânea à necessidade – própria do escravo – para a consciência desta; e, nesta base, para uma sujeição consciente. A liberdade humana reside, então, no conhecimento da necessidade objetiva”.
 - d) “A posição libertarista assume que se o comportamento do homem é determinado, trata-se somente de uma autodeterminação do Eu, e nisso consiste sua liberdade. A liberdade é incompatível com qualquer determinação externa ao sujeito (da natureza ou da sociedade)”.
 - e) “Para os deterministas, os atos humanos não são nada mais do que elos de uma cadeia universal; nela o passado determina o presente. Se conhecêssemos todas as circunstâncias que atuam num dado momento, poderíamos prever com toda exatidão o futuro”.
59. O problema da responsabilidade moral depende, para sua solução, do problema das relações entre necessidade e liberdade, ou, mais concretamente, das relações entre a determinação causal do comportamento humano e a liberdade da vontade. Pois não vivemos num mundo ideal, mas inseridos numa série de causalidades que determinam o contexto de nossas ações, submetidos também à necessidade. E, ao mesmo tempo, a ação moral pressupõe a liberdade de escolha, a possibilidade de poder autodeterminar-se. Nesse sentido, não podemos pensar o agir moral sem levar em conta as relações entre liberdade e necessidade. E sobre esse esforço de mediar liberdade e necessidade, encontramos na literatura filosófica diversas afirmações. Nesse contexto, marque a alternativa que **NÃO** expressa uma posição mediadora entre liberdade e necessidade:
- a) “A solução do problema da liberdade não reside numa exclusão recíproca da liberdade em detrimento da necessidade ou vice-versa. E não podemos também aceitar uma falsa conciliação, como a postulada por Kant quando situa ambas em dois mundos distintos: a necessidade no reino da natureza, da qual faz parte o homem empírico, e a liberdade no mundo do *noumeno*, ou reino inteligível, ideal, no qual não vigora a conexão causal e do qual faz parte o homem como ser moral em sentido próprio”.
 - b) “O homem como parte da natureza está sujeito às leis da necessidade universal e não pode subtrair-se a elas de maneira alguma. A liberdade não se pode conceber independentemente da necessidade. Ser livre é ter consciência da necessidade ou compreender que tudo o que sucede – por conseguinte, também o que acontece a mim – é necessário. Nisto se diferencia o homem livre e o escravo, o qual, por não compreender a necessidade, está cegamente sujeito a ela”.
 - c) “O conhecimento da necessidade depende, em cada época, do nível em que se encontra o espírito no seu desenvolvimento e este se manifesta na história da humanidade. A liberdade é histórica: há graus de liberdade ou de conhecimento da necessidade. A vontade é tanto mais livre quanto mais conhece; e, portanto, quando a sua decisão se baseia num maior conhecimento de causa”.
 - d) “A liberdade é a consciência histórica da necessidade. Mas a liberdade não se reduz a isto; ou seja, a um conhecimento da necessidade que deixa intacto o mundo sujeito a essa necessidade. A liberdade acarreta um poder, um domínio do homem sobre a natureza e, por sua vez, sobre a sua própria natureza. Esta dupla afirmação do homem – que está na própria essência da liberdade – traz consigo uma transformação do mundo sobre a base de sua interpretação; ou seja, sobre a base do conhecimento de seus nexos causais, da necessidade que o rege”.
 - e) “Dizer que tudo tem uma causa significa também que somente pode ter acontecido o que aconteceu de fato. Portanto, se algo aconteceu que poderia não ter acontecido, embora se tivesse querido que acontecesse, ou se não se produziu algo que poderia ter-se produzido, se assim se tivesse escolhido e decidido, isso implica em que se tem uma liberdade de decisão e de ação que foge à determinação causal”.

60. A cidadania é certamente uma relação política entre o indivíduo e a comunidade à qual pertence. Entretanto, a caracterização do alcance do que é a cidadania tem se ampliado e avançado profundamente desde as últimas décadas do século XX a partir de uma noção mais ampla e complexa das bases morais da política. Marque a alternativa que **NÃO** expressa, **CORRETAMENTE**, esse movimento de ampliação do conceito de cidadania.
- a) “O cidadão se define a partir do ordenamento jurídico e político já instituído numa determinada sociedade. A cidadania será o conjunto dos direitos e deveres estritamente estabelecidos na lei nos sistemas políticos instituídos no país. A cidadania, nesse sentido, tem uma fonte na lei positivamente estabelecida; com isso, o ético e o político se subordinam ao jurídico”.
 - b) “A cidadania própria de um Estado nacional parece interromper-se a partir das exigências das ideologias ‘grupelistas’, quer tais ideologias se refiram à coexistência de grupos com diferentes culturas, quer a outros tipos de grupos sociais. No primeiro caso, apresenta-se o problema de gerar uma cidadania multicultural ou então uma cidadania intercultural; no segundo caso, as exigências dos diferentes grupos sociais parecem reclamar uma cidadania diferenciada”.
 - c) “As tradições universalistas – liberal e socialista – exigem encarnar uma cidadania cosmopolita, que transcende os marcos da cidadania nacional (própria do Estado nacional) e da transnacional (própria das uniões entre os Estados nacionais, como é o caso da União Européia)”.
 - d) “A noção de cidadania que se converteu em padrão em nossos dias é a de cidadania social, que só o Estado de Bem-estar conseguiu satisfazer, por mais deficiências que tenha apresentado. As dificuldades por que passa essa forma de Estado despertam sérias suspeitas de que as exigências apresentadas pela noção de cidadania social não vão diminuir. Um Estado de Justiça parece tornar-se imprescindível”.
 - e) “A noção de cidadania, habitualmente restrita ao âmbito político, parece ignorar a dimensão pública da economia, como se as atividades econômicas não precisassem de uma legitimação social, procedente de cidadãos econômicos. A economia em nossa época não deve ser entendida como uma atividade desvinculada de uma ética cívica”.